



SÃO PAULO

Carnaval no Lar do Idoso Augusto Neves

A contadora da Associação Viva - Dora Bueno Estevez - fez a diferença no Lar do Idoso Augusto Neves, para onde levou muita alegria e descontração em 1º de março. Em parceria com o Instituto Helena Florisbal – IHF, Dora, além de contar histórias, promoveu um baile de carnaval prá lá de animado. Leia abaixo o depoimento escrito pela própria contadora:

“Era um dia especial, minha segunda experiência com essa faixa etária. Não tinha muitas informações a não ser a quantidade de pessoas. Quando lá cheguei, encontrei 20 senhoras, cada uma numa poltrona, e percebi que algumas tinham comprometimentos cognitivos. Arrumei o espaço que me fora oferecido com tecidos brilhantes, coloridos e isso chamou a atenção de todas. Agora, não eram mais ‘idosas’; eram 20 meninas. Uma delas quando perguntei se gostava de histórias me respondeu num tom sério, quase enérgico: ‘eu não sei o que você vai fazer!’”



Iniciei com uma cantiga de roda e, após, contei duas histórias. A 1ª foi **Guilherme Augusto de Araújo Fernandes**, de autoria de Mem Fox e Julie Vivas, uma comovente história de amizade entre um jovem menino e uma senhora que já não é mais jovem. **Avós**, de autoria de Chema Heras e Rosa Osuna, foi a segunda. Antes de iniciar, comentei que esta história era sobre um casal de namorados. Foi aí que a ‘senhora séria’ olhou pra outra e exclamou: ‘Namorados!’ Conversamos sobre beijinhos, abraços e ela ia gostando cada vez mais, quando perguntei: ‘e depois?’ Rapidamente, ela responde: ‘cama e foi bom, só que ele morreu’. Por uns momentos ela se recordou de seu amor. Tanto eu quanto as demais senhoras nos emocionamos.

A cereja do bolo foi nosso baile de carnaval com músicas de época, confetes e serpentinas. Quem pode, saiu bailando conosco. A senhora séria do começo foi a que mais dançou, mais me abraçou e mais cantou. Quando já havíamos terminado, veio uma senhora lá do fundo da sala interpretar a música Pierrô Apaixonado e cantamos todas com ela. Ah... Acabei deixando de presente para uma delas um dos tecidos que utilizei para decorar o local. Ela havia gostado tanto, tanto, que me perguntou várias vezes onde eu havia comprado. Não tinha como não presenteá-la; mas com a recomendação de que ela emprestasse para suas colegas. Até me perguntaram quando eu ia voltar. Assim, a minha ansiedade antes da chegada ao Lar se dissipou e deixou no lugar um sentimento de gratidão à Associação Viva e Deixe Viver e ao Instituto Helena Florisbal por tão rica e prazerosa experiência. Tenham a certeza que carregarei eternamente em minhas lembranças”.

O Lar do Idoso Augusto Neves é uma entidade sem fins lucrativos, que cuida de idosos carentes e abandonados. Localiza-se no bairro de Vila Maria, zona Norte de São Paulo.

A Arte de contar histórias e do brincar no âmbito da saúde e da educação



O curso para formação de novos voluntários para atender a rede de hospitais da cidade de São Paulo começou no dia 3 de março, sediado mais uma vez no Auditório da Uninove Campus Memorial, uma parceria importante para a realização.

A programação do evento começou com um documentário sobre a história da Associação Viva e Deixe Viver e com uma agradável contação de histórias sob a batuta de Andrea Nogueira. Na sequência as palestras, cujos temas abordados foram: **Princípios e Diretrizes da Associação Viva e Deixe Viver**, ministrado por Valdir Cimino, e **Fundamentos Filosóficos do Voluntariado Contemporâneo**, por Gabriel Perissé.

Mais de 400 participantes estiveram prestigiando esse início de treinamento. Motivados com o conteúdo abordado, muitos interagiram com a contadora de histórias e com os palestrantes.

O evento teve a coordenação de Valdir Cimino e Andréa Coltelli. Participaram da organização pela Viva: Eliane Pedro dos Santos (Any), Isabela Cristina, Antonia Ambrósio, Tamiris Coltelli, Tony Silva e Neusa Costa.

O retorno da Associação Viva ao NEED

O Núcleo de Especialização e Educação para o Deficiente Físico e Mental – NEED, localizado no bairro do Ipiranga, recebeu, no dia 6 de março, o narrador de histórias Carlos Sereno. Numa parceria entre a Associação Viva e o Instituto Helena Florisbal, o voluntário alegrou 30 jovens e adultos. Para tanto, utilizou os livros: **Laila Vai ao Hospital, é formiga ou barata?**, de Valdir Cimino, e **O Cãozinho Bugs**, de Pedro Del Monte Brandão.

O objetivo de levar entretenimento aos presentes foi completamente atingido. Todos ouviram as histórias com atenção e participaram das ações sugeridas com muito entusiasmo, uma vez que adoram interagir. Este evento já havia sido realizado em outras ocasiões com resultados igualmente bons.



Curso de liderança e multiplicação: 1º módulo



Iniciou-se no dia 10 de março, na sede da Viva, o curso de Liderança e Multiplicação com o objetivo de formar novos cabeças de chave e multiplicadores da missão da Associação. O tema de abertura foi Gestão participativa e multiplicação da Rede Viva, comandado por Valdir Cimino e Andrea Coltelli, da área de Desenvolvimento Humano. Os oito participantes apreciaram a oportunidade de fazer perguntas e tirar dúvidas a respeito da gestão de um Cabeça de Chave.

A Arte de contar histórias e do brincar no âmbito da saúde e da educação: 2º módulo

No dia 17 de março, no Auditório da Uninove, Campus Memorial, zona Oeste de São Paulo, a Associação Viva promoveu o tema **Planejamento Pessoal e Administração no Tempo do Era Uma Vez** para os 430 interessados em tornarem-se voluntários contadores de histórias na área hospitalar. O talento da contadora da Viva Marília Tresca abriu esse módulo, descontraindo os presentes. Na sequência, duas palestras: a primeira proferida por Silvia Maria Louzã Naccache, consultora na área de Voluntariado, Responsabilidade Social e Terceiro Setor, e responsável pelos projetos, cursos e conteúdo sobre voluntariado empresarial da Rede Filantropia. A palestra seguinte foi ministrada pela Dra. Jacqueline Sakamoto, Psicanalista lacaniana, doutora em Saúde Coletiva (EPM/UNIFESP), pedagoga e mestre em Ciências da Religião (PUC/SP).

À frente da organização e da execução do evento estiveram, pela Viva: Valdir Cimino, Andréa Coltelli, Eliane Pedro dos Santos (Any), Tony Silva, Neusa Costa e Isabela Cristina. Os presentes gostaram, interagiram com as histórias e participaram das palestras com muitas perguntas.



Domingueira no parque Trianon

No último domingo de março (25/3) aconteceu mais uma Domingueira no Parque Trianon, na icônica Avenida Paulista. Tony e Andrea Nogueira foram os responsáveis por essa apresentação pública que teve a presença de Tânia Alves e demais contadores da instituição Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Várias narrativas intercaladas por música e performances, demonstração do Jogo Eu Conto, indicação de livros e muita alegria encantaram os 43 presentes que não arredaram o pé do local até o final do evento, quando participaram de um sorteio. Essa Domingueira bateu o recorde de público!

Além de levar diversão e lindas histórias aos frequentadores do parque, a Domingueira tem os objetivos de divulgar a Associação Viva e o trabalho de seus contadores e propiciar treinamento prático aos novos voluntários, inscritos no processo de seleção 2018. O fato da Viva levar atividades como esta ao Trianon, colabora, ainda, com a revitalização do parque.



RECIFE

Curso de formação de contadores de histórias no âmbito da saúde

Também em Recife o curso de formação de novos voluntários iniciou-se no mês de março, no dia 10, e contou com o apoio da CHESF- Companhia Hidrelétrica do São Francisco - que disponibilizou as excelentes instalações do seu CDSH-Centro de Desenvolvimento do Ser Humano.

Ana Inês Pina, Coordenadora da Viva no Recife, foi a responsável pela organização, abertura e condução das palestras. O primeiro módulo contou com os temas: **Princípios e Diretrizes da Associação Viva e Deixe Viver, Fundamentos Filosóficos do Voluntariado Contemporâneo e Planejamento Pessoal e Administração do Tempo do Era Uma Vez**. Estes assuntos foram enriquecidos com dinâmicas, depoimentos de voluntários e contações de histórias. Sonia Sotero, cabeça de chave no IMIP, usou fantoche e músicas para ilustrar sua leitura; e Vanessa Brissantt, cabeça de chave no HUOC, fez uma encenação junto com o voluntário Robson Sotero, do IMIP. Para tanto, eles escolheram a história **Chapeuzinho Amarelo**, obra de Chico Buarque. Robson representou o lobo. A programação incluiu ainda um delicioso coffee break e o sorteio do livro Juju no Hospital.

Houve muita interação dos presentes que adoraram também a presença da personagem Cachinhos Dourados (Anaisa Albuquerque - voluntária no Hospital Helena Moura) que distribuiu pirulitos e posou pra fotos. Tudo com muita alegria para receber os novos voluntários que, após treinamento, reforçarão a equipe de Recife.



A arte de contar histórias no âmbito da saúde

No dia 24 de março ocorreu o segundo módulo do curso de formação e capacitação de novos voluntários, também no Centro de Desenvolvimento do Ser Humano, gentilmente cedido pela CHESF-Companhia Hidrelétrica do São Francisco, equipado com todos os recursos para o treinamento.

Os temas das palestras foram: **Ambientação Hospitalar, Mundo da Saúde, Ética do Contador e Uso do Jaleco da Viva**, conteúdo ministrado por Ana Inês, coordenadora da Viva Recife; e **Processo de Morrer, Lidar com as Perdas e Vivência Terapêutica**, sob o comando de Amanda Cavalcanti, psicóloga do IMIP (Hospital parceiro da Viva). Para enriquecer ainda mais esse conteúdo, houve contação de histórias, depoimentos e exibição de vídeos. O coffee break teve o apoio da Capricche.



Estiveram presentes 40 pessoas, que se emocionaram e interagiram o tempo todo. O evento teve a colaboração dos cabeças de chave que atuam nos hospitais de Recife.



Páscoa na AACD Recife

Na última semana de março, toda a equipe da Viva que atua na AACD celebrou com os pacientes o período de reflexão, fraternidade e renovação da Páscoa. Coelhinhos estiveram presentes para encantar as crianças no período entre os dias 26 e 29. Os voluntários prepararam máscaras e contaram muitas histórias alusivas à data. As crianças, suas mães e demais acompanhantes agradeceram o empenho e a dedicação da equipe, que se desdobrou para levar carinho e atenção a todos.



VIII Encontro de Contadores de Histórias

A equipe da Associação Viva de Salvador participou do VIII Encontro de Contadores de Histórias, ocorrido nos dias 23 e 24 de março, na Biblioteca Pública Infantil da cidade de Aracaju, Sergipe, com o tema Minhas, Suas, Nossas Histórias.

Promovido pela Secretaria da Cultura de Aracaju, o evento teve como principais objetivos fomentar a cultura e a inclusão pela contação de histórias e reunir pessoas em torno de discussões pertinentes ao tema e às ferramentas de incentivo à leitura. Paralelo ao encontro, aconteceu uma Feira Literária com a presença de escritores da literatura infanto-juvenil de Sergipe.

Os voluntários da Viva Loide Bonina, Edvaldo Alcantara, Dulcinea Carvalho, Maria José Pinheiro e Helen Dantas organizaram oficinas, contaram histórias, cantaram e divertiram os presentes nesse evento. Cerca de 250 pessoas foram impactadas. A equipe também pode interagir com contadores de outros Estados, além de conhecer diferentes técnicas de contação.



RIO DE JANEIRO

Novos voluntários para o Rio de Janeiro

No mês de março prosseguiu o treinamento para novos voluntários 2018 do Instituto Rio de Histórias, projeto Viva e Deixe Viver, iniciado em 24 de fevereiro. Nessa 2ª etapa, em 3 de março, Cecília Gopfert ministrou a palestra **A Arte da Contação de Histórias** para uma plateia de 160 pessoas motivadas e interessadas em tornarem-se voluntários. A Universidade Estácio de Sá, Campus Centro 1, mais uma vez cedeu o local para o encontro. As supervisoras Miriam Ribeiro e Ana Duek estiveram à frente da organização. O sucesso continua, materializado pelos comentários entusiásticos ao final da apresentação.



E continua o treinamento

A palestra **Ler e Contar, Contar e Ler**, ministrada por Francisco Gregório Filho, ocorrida na Universidade Estácio de Sá, Campus Centro 1, deu sequência ao treinamento para novos voluntários 2018. Gregório discorreu sobre a importância do incentivo à leitura e sobre a arte de contar histórias. Ocorrida em 17 de março, essa palestra contou com 160 interessados. Os supervisores da Viva - Miriam Ribeiro e Ana Duek – estiveram presentes. O aproveitamento foi excelente e a reação dos participantes não poderia ter sido melhor. E que venham os novos voluntários!



DICAS DE PAPEL Por Marga

Maio: dia das Mães

Uma data muitas vezes controversa. Afinal, por que ter um dia especial para as mães se Dia das Mães é todo dia?

Eu tenho o privilégio de contar com a minha, já chegando aos noventa anos e sempre firme e ativa. Muitas vezes temos nossos atritos e discutimos nossas diferenças. Em outros momentos as posições se invertem: ela vira filha e eu me torno a mãe dela. Mas o importante é aproveitar todos os momentos que podemos contar com a mãe ao nosso lado. Em homenagem a minha e todas as demais, trouxe uma sugestão de leitura sobre esta relação filhos-mães.



O livro **Quando mamãe virou um monstro** é muito divertido. Ao receber a notícia de que os sobrinhos vêm lanchar, Mamãe fica desesperada. A casa está uma bagunça, não há nada para servir às visitas e a pobre mãe não sabe por onde começar... Enquanto isso, os filhos só pensam em brincar. Ao invés de arrumar suas coisas, sempre encontram outras para desarrumar, um motivo para brigar e outro para chorar. De repente, uma coisa estranha acontece com Mamãe... Ela vai se transformando num monstro de enormes mãos e pés verdes e peludos, cabelos arrepiados, olhos de anteninhas e uma longa cauda verde.

Quando mostro o livro em minhas contações, sempre pergunto para a criança: "Sua mãe já virou monstro?"

Geralmente elas respondem que não, mas se a mãe está por perto dá um olhar bem atento e ao final da história diz: "Sim, eu já virei um monstro". E, aí, tanto a criança quanto a mãe comentam situações variadas que aconteceram na família. De fato, creio que todos nós temos na lembrança um momento em que a mãe virou um monstro, não é mesmo?

E para completar, que tal um coraçõzinho de origami para a mamãe?



MINI HISTÓRIA

O que o mês de abril nos traz? Há três datas relacionadas com livros: dia 2, Dia Internacional do Livro Infantil; 18, Dia Nacional do Livro Infantil ; e 23, Dia Mundial do Livro. Um mês de celebração para nosso amigo livro! Que tal aproveitar o estímulo destas datas para escolher e ler um novo livro? Ou terminar aquele já começado e nunca terminado? Se você tem filhos, aproveite para ler com e para eles. Garanto que será uma ótima experiência.

No final do mês, em 28 de abril, outra data para reforçar o tema: Dia da Educação. Acredito que ficou bem clara a importância de ler, não é mesmo? Calma que ainda não acabou. No começo do mês, dia 7, é o Dia Mundial da Saúde. Como está você em relação a sua saúde? Não podemos nos descuidar, pois sem saúde não fazemos quase nada. Cuide-se sempre! Cuide de quem você ama! Beijos

Por: Monik Lelis, fazedora da Viva.



Patrocínio



MAHLE



Edição de textos: **Suzana Mara Vernalha** | Projeto gráfico: **Fabio Bernardes** | Presidente: **Valdir Cimino** | Diretor administrativo: **Ivo Galli** | Diretora de desenvolvimento humano: **Neusa Costa** | Diretor de integração: **Rogério Edson Sautner**